

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

OS ITALIANOS, AS MARMORARIAS E A IMPRENSA NA ARTE TUMULAR DA *BELLE ÉPOQUE* PAULISTANA

CRISTIANA ANTUNES CAVATERRA

Doutoranda em História da Arte – UNIFESP; Ma. em Artes – UNESP;
Conservadora e Restauradora de Obras de Arte.
c.cavaterra@unifesp.com.br

Resumo:

No final do século XIX e início do século XX, chega ao Brasil, e principalmente na cidade de São Paulo, um grande número de artistas e artífices europeus, em sua maioria italianos, motivados pela promessa de uma vida nova além-mar. Entre tantos artistas oriundos da Itália, muitos deixam seus nomes gravados na historiografia da arte brasileira, alguns conhecidos, muitos desconhecidos ou mesmo semidesconhecidos, como artífices, pedreiros, arquitetos, *capomastri*, pintores, decoradores e escultores que trabalham na construção civil e religiosa do território nacional. Em São Paulo, os escultores de origem italiana dedicam-se principalmente à construção de monumentos públicos e à arte funerária, quando, no século XIX, surgem marmorarias especializadas na importação, montagem e, posteriormente, na confecção de retábulos, túmulos e esculturas cimiteriais e sacras produzidas com mármore italiano. Ao mesmo tempo, as oficinas-escola de escultura dos dois grandes Liceus de Artes e Ofícios paulistas começam a fazer parte do cenário nesta época. Grande número de oficinas marmoristas, na cidade de São Paulo, foram encontradas por meio da pesquisa em fontes primárias, sobretudo publicidades em almanaques e periódicos de época, além da distribuição de catálogos publicitários, e os quais aqui, pretende-se elencar.

Palavras-chave: marmorarias, arte tumular, *belle-époque*.

Introdução:

Durante a realização de pesquisas em hemerotecas para a dissertação de mestrado entregue ao Instituto de Artes da UNESP, em 2015, sobre a vida e obra do escultor e entalhador sacro, o italiano Marino Del Favero, imigrado para o Brasil no final do século XIX, foram encontradas, e nelas apresentadas, várias publicidades das marmorarias paulistas, majoritariamente de origem italiana. Estas publicidades permitiram elencar as marmorarias, conhecer o nome de alguns de seus proprietários, bem como de algumas datas de fundação dos estabelecimentos e conhecer os produtos por eles comercializados. Seguem-se, neste âmbito, as pesquisas para o atual programa

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

de Doutorado em História da Arte da UNIFESP, em que se estudará a circulação de escultores e catálogos ilustrados no período da *Belle Époque* brasileira.

Italianos: artistas imigrantes

No final do século XIX, o processo migracional pelo qual passa São Paulo, assim como todo o território nacional, transforma o Brasil em vários aspectos. À população, até então formada por poucos detentores de riquezas, alguns profissionais liberais e uma nova classe pobre formada por escravos abolidos, juntam-se os imigrantes que chegam da Europa. Mais tarde, esta classe pobre irá compor uma classe média com maior poder aquisitivo e essencial ao desenvolvimento da industrialização.

A revolução industrial, que já ocorria na Europa, irá possibilitar a importação e maior circulação de várias tipologias de mercadorias facilitada pela implementação das ferrovias.

Antonio Bandeira Júnior, ao escrever sobre as primeiras indústrias instaladas em São Paulo, no final do século XIX, chama a atenção para o caráter artístico dos italianos:

Duas coisas parecem concorrer para esse rápido progresso no desenvolvimento industrial: o espírito empreendedor do paulista e a imigração italiana. O italiano é essencialmente artista, qualquer que seja o seu meio de vida ou luta pela existência. Nas viagens que fizemos no interior do estado, tivemos prova disso. Até hábeis artilheiros, além de mecânicos, pintores e músicos, encontramos nos trabalhos do campo e em empregos comerciais. De artes liberais, não há italiano que não perceba alguma coisa [...] (BANDEIRA JÚNIOR, 1901, p. X, *apud* CAVATERRA, 2015, p. 91).

Os italianos, no Estado de São Paulo, exercem atividade comercial antes da agrícola e industrial. Majoritariamente, pequenos comerciantes, com a pretensão de continuarem suas atividades no Brasil, trazem em suas bagagens alimentos típicos que serão comercializados entre seus conterrâneos e, posteriormente, começam a importar “tecidos, chapéus, produtos químicos e farmacêuticos, mármore e materiais de construção, enxofre, etc.”, (PISANI, 1937, p.1141-42 *apud* CAVATERRA, 2015, p. 91). Estes imigrantes italianos contribuirão para o setor econômico, intelectual, científico, literário e artístico.

Entre tantos artistas de origem italiana que chegaram no Brasil, principalmente em São Paulo, e que deixaram seu nome gravado na historiografia da arte brasileira, estão alguns nomes conhecidos e muitos nomes desconhecidos, ou semidesconhecidos, de artífices, pedreiros,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

arquitetos, *capomastri*, pintores, decoradores e escultores que trabalharam na construção civil e religiosa do território nacional e em particular, na capital paulista onde a grande maioria destes homens atuaram. (CAVATERRA, 2015, p. 93)

Em busca de uma vida melhor, muitos artistas, pintores e escultores, arquitetos, artesãos e mestres de obras, chegam ao Brasil no final do século XIX. Em São Paulo, os escultores de origem italiana dedicam-se principalmente à arquitetura, construção de monumentos públicos, arte sacra e tumular, e é na capital onde muitos deles abrem suas oficinas, fazendo concorrência com marmoristas locais (BORGES, 2007, p. 5).

Ainda segundo Borges (2007, p. 5), “Il cimitero secolarizzato divenne obbligatorio a partire dal 1801, quando l’imperatore Pedro I promulgò una serie di decreti ordinando la fine delle sepolture nelle chiese.”¹, sendo que estes, além da transferência do local de sepultamento de dentro das igrejas para campos santos em regiões periféricas das cidades, passam a ser, no final do século XIX, como aponta Battista (1999, p. 150), locais onde “aos poucos, a riqueza da cidade dos vivos invade também a cidade dos mortos, evidente nos túmulos monumentais, importados ou obras de artistas da cidade, a maioria de origem italiana”.

Borges (2007, p. 1) ainda chama a atenção para um evento inédito no Brasil, ao afirmar que:

Tutte queste necropoli possono essere considerate come i primi “musei a cielo aperto”: vi troviamo cappelle mortuarie e tumuli monumentali che trascendono le loro qualità puramente utilitarie e artistiche convertendosi in monumenti storici di grande valore culturale, indici dello stato sociale dei defunti e dei loro discendenti. Alcuni di questi monumenti funerari furono costruiti in marmo di Carrara.²

As marmorarias: importação e construção

Alguns destes artistas vêm com formação realizada na Europa e se atualizam por meio de catálogos vendidos pelas casas importadoras como a Libreria Italiana de A. Tisi & Co., localizada na Rua Florêncio de Abreu, nº 4 e que comercializa, entre outros, a

¹ O cemitério secularizado passou a ser obrigatório a partir de 1801 quando o imperador D. Pedro I promulgou uma série de decretos ordenando o fim dos enterros nas igrejas. (Tradução da autora)

² Todas estas necrópoles podem ser consideradas como os primeiros “museus a céu aberto”: encontramos capelas mortuárias e túmulos monumentais que transcendem às suas qualidades puramente utilitárias e artísticas, convertendo-se em monumentos históricos de grande valor cultural, indicadores de status social dos defuntos e de seus descendentes. Alguns destes monumentos funerários foram construídos em mármore de Carrara. (BORGES, 2007, p. 1, tradução da autora)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“Edizione Artistiche per pittori, scultori, architetti, ecc. Modelli per tutte le arti e mestieri. Ricco assortimento di cartoline illustrate.”³ (Il Pasquino Coloniale, n. 596, 01/03/1919, p. 8).

Borges (1999, p.2) ainda afirma que “[...] questa scultura segue lo standard delle sculture che venivano divulgate nei cataloghi italiani dell'epoca, quali ‘Statue di Marmo di Carrara’ o ‘Statue di marmo’, entrambi privi di datazione adottati dalla maggior parte dei laboratori italiani a come campionario”.⁴

Tais catálogos também se assemelham ao modelo de publicidade escolhido pelas importadoras de arte sacra, como a Casa Sucena, fundada em 1806, sediada no Rio de Janeiro, e ainda por escultores e entalhadores italianos e alemães imigrados para o Brasil, na virada do século XIX para o XX, utilizados para divulgarem suas imagens sacras, retábulos e mobiliário religioso.⁵ O mesmo modelo de divulgação é utilizado por fabricantes de ornamentos arquitetônicos em cimento e estuque colocados nas fachadas de residências e monumentos civis.

No final do século XIX, além das marmorarias especializadas na importação, montagem e, posteriormente, na confecção de retábulos e esculturas cemiteriais e sacras produzidas com mármore italiano, surgem as oficinas de escultura dos dois grandes Liceus de Artes e Ofícios paulistas.

Marmoraria do Liceu Sagrado Coração de Jesus, São Paulo, SP

³ Edições artísticas para pintores, escultores, arquitetos, etc. Modelos para todas as artes e ofícios. Rico sortimento de cartões ilustrados. (Tradução da autora)

⁴ [...] esta escultura segue o standard das esculturas que eram divulgadas nos catálogos italianos da época, como os ‘Statue di Marmo di Carrara’ ou ‘Statue di marmo’, ambos sem datação e adotados pela maior parte das oficinas italianas como mostruário. (BORGES, 2007, p. 2, tradução nossa) Estes catálogos, possivelmente, eram semelhantes ao distribuído por Giuseppe Ciocchetti, em Roma, no ano de 1922, onde constam fotos de vários túmulos oferecidos pelo estabelecimento. Fotos do catálogo estão disponíveis em: SALATINO, Antonella. Il Monumento ai caduti della Guerra 1915-1918 di Pizzo. Marmi carraresi Giuseppe Ciocchetti in Calabria. PROGETTO “Grande Guerra” / Programma “500 GIOVANI PER LA CULTURA”, 2046. Fonte: <http://www.iccd.beniculturali.it/getFile.php?id=5544> Acesso em: 28/05/2021.

⁵ Sobre as casas importadoras e escultores e entalhadores europeus imigrados para o Brasil que distribuíram catálogos ilustrados, ver: CAVATERRA, 2017.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Fonte: *Revista Santa Cruz*, ano 1906.

O Liceu Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1885, entre outros cursos profissionalizantes, possui as “Oficinas Salesianas de Marmoraria, Ornamento e Escultura”, tendo como Diretor Técnico o arquiteto italiano e coadjutor salesiano Domenico Delpiano (29/12/1844, Castelnuovo, Turim – 08/09/1920, São Paulo), sendo que a instituição publica revistas ilustradas com as quais divulga as obras de seus alunos.

Neste cargo, além de ser o responsável pelo ensino dos alunos, Delpiano tinha sob o seu cuidado a criação, a fiscalização e a produção das peças fabricadas pela oficina. Na seção de marmoraria, escultura e ornamentos eram executados altares, túmulos, balaústres, pedestais, cruzes e outros ornatos. Na oficina de marcenaria eram feitos móveis, portas e janelas e, na de serralheira, produziavam-se gradis, portões de ferro, etc. Todos estes elementos eram desenhados pelo próprio arquiteto. (MARTINS, 2010, p.127-128 *apud* CAVATERRA, 2015, p. 97).

Destas oficinas de imigrantes italianos resultam os monumentos funerários de simplificação estilística e a importação e reprodução de modelos existentes na Europa, destinados a mercado formado não só pela elite, mas principalmente pelos cidadãos de classe média, que não podem contratar artistas emergentes, mas que, ao mesmo tempo, desejam túmulos dotados de certo refinamento estético.

A imprensa: periódicos e publicidades

Borges (2007, p. 5) traz um elenco de marmorarias ativas na capital paulista no período da *Belle Époque*,

Nella città di San Paolo erano spesso inaugurati laboratori di marmo di origine italiana, come le Marmoraria J. Savoia, Garibaldi e Tavolara, o gli Stabilimenti di Fabricio Catelli e Ricardo Pavoni. Una tradizione peraltro già segnalata nell’interessante libro *Il Brasile e gli italiani del 1906*, dove vengono menzionate numerose imprese operanti in questo settore, tra le quali “Compagnia Italo-Paulista”, “Luciano Figliolia & Co.”, “Ditta Importatrice

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Tonetti S. A.”, “Laboratorio Carrara di Nicodemo Roselli”, “Domenico Larocca”, “Emilio Peragallo”, “Michele Tavolaro”, “Salvatore Cantarella”, “Giuseppe Borrelli”. Da segnalare poi la ditta di “Giuseppe Tomagnini, Gratello & Co.”, Pietrasanta.⁶

Nota-se grande número de anúncios de marmoristas nos almanaques e periódicos paulistanos, no período entre o último quartel do século XIX e primeiro quartel do século XX, e também, conforme pesquisas realizadas no site da Hemeroteca Nacional Brasileira, anúncios veiculados por algumas destas empresas, foram encontradas as marmorarias em seguida elencadas:

Marmoraria F. Martinelli & Irmão: fundada em 1872, de propriedade de Fernando Martinelli & Irmão, no ano de 1878, divulga no *Jornal da Tarde*, a publicidade da Marmoraria Imperial, localizada na Rua de São Bento, nº 33, que faz encomendas à Europa e possui “grande sortimento de estatuas de louça, para jardins, pinha e vasos” (*Jornal da Tarde*, n. 43, 18/12/1878, p. 4). Em 1888, é publicado um outro anúncio no *Correio Paulistano*, em um novo endereço, a Alameda do Triumpho, 6, a qual os proprietários a chamam de Imperial Marmoraria e indicam que:

nesta casa acham-se prompts monumentos para cemitérios, e mesmo estatuas, cruzes e outras obras de mármore de escultura, ornamentos, etc., etc. Garante-se preços módicos, e máxima perfeição de trabalho, quer para a obra quer colocação ou assentamento dos monumentos e túmulos de qualquer cemitério da província. (*Correio Paulistano*, n. 9626, 03/10/1888, p. 3)

Em 1893, um outro anúncio intitulado “Companhia Italo-Paulista”, indica ser a “Antiga Marmoraria Martinelli fundada em 1872” onde aponta,

Grande exposição artística permanente em galeria especial; Mausoléus – Estatuas – Ornamentações; Grande Atelier de Escultura, executam-se retratos em mármore com máxima perfeição; Grande sortimento de mármore em bruto, Venda por atacado e a varejo. (*Correio Paulistano*, n. 11033, 01/08/1893, p. 3)

Marmoraria Central: propriedade de Conti, Valenti & Co., localizada na rua da Boa Vista, 62, na capital, onde “[...] bem montada marmoraria executa-se toda especie de trabalho com perfeição e a preços modicos” além de terem “Correspondência directa

⁶ Na cidade de São Paulo eram inauguradas muitas oficinas de marmoraria de origem italiana, como a Marmoraria J.Savoia, Garibaldi e Tavolaro, ou o Estabelecimento de Fabricio Catelli e Ricardo Pavoni. Uma tradição já assinalada no interessante livro *Il Brasile e gli italiani* de 1906, no qual são mencionadas numerosas empresas operantes neste setor, entre as quais “Compagnia Italo-Paulista”, “Luciano Figliolia & Co.”, “Ditta Importatrice Tonetti S.A.”, “Laboratorio Carrara di Nicodemo Roselli”, “Domenico Larocca”, “Emilio Peragallo”, “Michele Tavolato”, “Salvatore Cantarella”, “Giuseppe Borrelli”. Também deve ser destacada a empresa “Giuseppe Tomagnini, Gratello & Co.”, Pietrasanta. (Tradução da autora)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

com as grandes Caieiras de mármore de Carrara (Italia) [...]” tornando-os capazes “[...] de executar qualquer encomenda”. (Almanack da Provincia de São Paulo: Administrativo, Comercial e Industrial, 1888, p. 48).

Marmoraria Emanuele Cresta & Co: em 1893, há a notícia no periódico *O Commercio de São Paulo* do “Grande Deposito e officina de Marmores, ladrilhos, azulejos e mosaicos de madeira”, de Emanuele Cresta & Co., localizada na Rua Boa Vista, 44, e com filial no Rio de Janeiro, na Rua da Quitanda, 44 (*O Commercio de São Paulo*, n. 131, 04/07/1893, p. 2). Ainda em 1900, uma publicidade no *Correio Paulistano* indica que o estabelecimento possui uma “Grande Galeria com exposição permanente de túmulos de qualquer estylo, mausoléus e pedras de sepultura, com letras em qualquer typo e com perfeição. Encontram-se bustos ao natural. Variado sortimento de figuras, anjos e vasos.” (*Correio Paulistano*, n. 13324, 27/09/1900, p. 4).

A filial no Rio de Janeiro, em 1902 passa para a Rua da Ajuda, 33, e publica, no *Alamanak Laemmert* do mesmo ano, ser “Fornecedor das obras de mármore das igrejas da Candelaria, S. Benedicto de Lorena, Aparecida, Banco da Republica do Brazil e muitos outros importantes trabalhos.” São ainda representantes da Societé de Ciment Français de Boulogne Sur Mer, e possuem

Grande e variado sortimento de ladrilhos, mosaicos, de cerâmica e de cimento, de ladrilhos de Veneza e de mármore e azulejos. Entrega-se também do assentamento, para o que tem habilitadissimos operários. Executa qualquer encomenda relativa a trabalhos de mármore, como sejam: monumentos, altares, fachadas de edifícios, estatuas, mausoléus, lapides, vasos, pias, etc., etc.; importa e vende mármore em bloco ou em lage. [...] Remete diante pedido, catálogos de ladrilhos nacionais e estrangeiros, bem como álbuns de monumentos de mármore. (*Almanak Laemmert*, ano 1902, p. 978)

Marmoraria Tavolaro: em 1894 é fundada a Marmoraria Franco-Italiana de Michele Tavolaro, localizada na Rua Marechal Deodoro, 44, (*O Commercio de São Paulo*, n. 732, 15/08/1895, p. 4), que, em 1897, passa para a Rua Conselheiro Nebias, 27-A (*O Commercio de São Paulo*, n. 1221, 28/05/1897, p. 3), e, em 1903, transfere-se para a Rua Barão de Itapetininga, n. 9 (*O Commercio de São Paulo*, n. 3176, 06/01/1903, p. 3) em 1904, transfere-se para a Rua de Santa Ephigenia, 69 (*O Commercio de São Paulo*, n. 58, 01/12/1906, p. 6). No periódico *A Cigarra* de 1915, no qual é citada somente como Marmoraria Tavolaro, uma publicidade aponta que o estabelecimento à Rua da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Consolação, 98, faz o convite aos clientes para que “Visitem a exposição permanente de: túmulos (de mármore e granito), estatuas, vasos, cruzes, e tudo o que diz respeito á arte funerária.” (A Cigarra, 1915, Anno II, n. XXI, p. 3). A mesma publicidade ainda indica que o estabelecimento é vencedor do “Grande Premio e Medalha de Ouro” nas Exposições de Milão, em 1911 e Roma em 1913. Em outra edição, afirma ser “A casa que até agora tem executado os melhores monumentos funerários, que se acham colocados nos cemitérios da capital e interior. Exposição Permanente. Remettem-se desenhos e orçamentos.” (A Cigarra, 1915, Anno II, n. XXXIII, p. 13)

Túmulos construídos pela Marmoraria Tavolaro



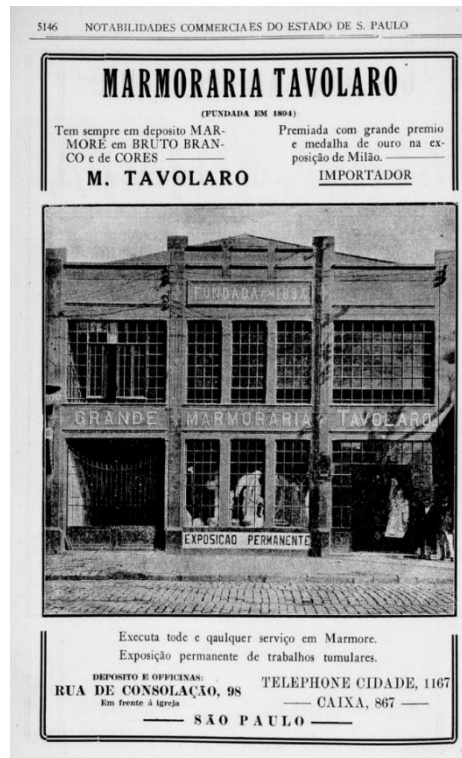
Fonte: *A Cigarra*, ano 1917, nº69, p. 42 / *A Cigarra*, ano 1917, nº 70, p. 39

No periódico *Il Pasquino Coloniale* a partir do ano de 1916, é publicada, em italiano, a descrição: “Fondata nel 1894 – Ha sempre in negozio marmi grezzi bianchi e in colori. Eseguii qualunque lavoro in marmo. Esposizione permanente di lavori funerari”⁷ (*Il Pasquino Coloniale*, n. 616, 26/07/1919, p. 21). Em 1919, o estabelecimento já está localizado na Rua da Consolação, 98, conforme o clichê publicado no *Almanak Laemmert*, para o ano 1919, à p. 5146, na qual, em uma foto da fachada do estabelecimento, vê-se a data de sua fundação, 1894, e um grande anjo na sua vitrine central, local reservado às exposições permanentes, e três pessoas diante da porta lateral esquerda.

Marmoraria Tavolaro

⁷ Fundada em 1894 – Tem sempre na loja mármore cru branco e colorido. Executa qualquer trabalho em mármore. Exposição permanente de trabalhos funerários. (Tradução da autora)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Fonte: *Almanak Laemmert* RJ, ano 1919, p. 5146

Marmoraria Emilio Peragallo & Irmão: sediada à Rua Senador Queiroz, em 1897, possui “Exposição permanente de túmulos artístico e estatuas, mármore em bruto. [...]” (O Commercio de São Paulo, n. 1251, 03/07/1897, p. 4).

Marmoraria Carrara: propriedade de Nicodemo Rosselli & Co., fundada em 1898, inicialmente instalada na Rua do Seminário, nº 4. Em duas páginas com publicidade e fotografia da vitrine do estabelecimento no *Álbum Artístico Comercial de São Paulo*, datado de 1900 e colocado à venda no site de um Antiquário, onde à porta, entre vitrines, veem-se a figura de dois homens e, ainda que parcialmente, o interior da edificação com uma escultura tumular e um túmulo neogótico ao lado direito da foto. O *Album* mostra dois quadros e no primeiro se lê: “Variado Sortimento de Anjos, Tumulos, Figuras com Atelier de Esculptura, Ornato, Architectura á vista de desenho. Colloca todos e qualquer trabalho de mármore na capital ou nos Estados. Perfeição no trabalho e módicos preços.”; no segundo quadro, “Marmoraria Carrara. Importador. Nicodemo Roselli. Empreiteiro e Constructor de todos os trabalhos desta arte para

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Edifícios Públicos, Particulares e Cemitérios. Exposição permanente e oficina de mármore.”⁸

Marmoraria Carrara em 1900



Fonte: <https://www.lenach.com.br/antigo-album-artistico-comercial-de-sao-paulo-1900-204-paginas-104-imagens-fotograficas> Acesso em: 13/05/2021

Em 1910, publica,

Aviso ao publico que tenho grande sortimento de Tumulos, Estatuas, Anjos, Vasos e Cruzes, recentemente chegados da Europa. Entre o grande stock moderno que tenho encontra-se uma Capella toda de marmore massiço. Visitem, pois, a Marmoraria Carrara, que além de ter uma grande exposição permanente tem também bello deposito de trabalhos artisticos. Nicodemo Roselli, Trav. Do Seminário, 4 – Perto do Mercadinho (Correio Paulistano, 31/07/1910, p. 7)

Mais tarde, transfere-se para a Rua Santa Efigênia, nº 69, com uma sala de exposições permanentes de túmulos, estátuas e vasos, e novamente transfere-se para a Rua 7 de Abril, nºs. 23 e 27. Uma das maiores importadoras de mármore na capital paulista, onde na época se poderia “achar sempre prompto variado sortimento de tumulos, estatuas, sarcófagos, anjos, cruzes, vasos, etc” (O Pirralho, n. 225, 28/10/1916, p. 8), possui uma filial em Santos, que em 1925, em publicidade no periódico *Il Pasquino Coloniale* oferece “lavori artistici per cimiteri e chiese – scultura – ornati e architettura – specialità in tumuli di granito e decorazioni in bronzo”⁹ (Il Pasquino Coloniale, n. 911, 02/05/1925, p. 21) onde tudo é produzido em uma oficina movida à tração elétrica.

⁸ Disponível em: <https://www.lenach.com.br/antigo-album-artistico-comercial-de-sao-paulo-1900-204-paginas-104-imagens-fotograficas> Acesso em: 13/05/2021.

⁹ trabalhos artísticos para cemitérios e igrejas – escultura – ornatos e arquitetura – especialidade em túmulos de granito e decoração em bronze. (Tradução da autora).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Fonte: *Gli italiani nel Brasile*, v. 1, p. 38

Marmoraria Tomagnini: estabelecimento de possível propriedade de uma sociedade paulista formada pelos Irmãos Tonetti¹⁰, junto à empresa fundada em 1842 por Giuseppe Tomagnini em Pietrasanta, Itália, sendo esta considerada o mais antigo estabelecimento da cidade italiana.¹¹ A Marmoraria Giuseppe Tomagnini Fratello &

¹⁰ Uma notícia no jornal *A Gazeta*, n. 7760, 15/12/1931, p. 5, afirma que os irmãos pagam antecipação da herança do sócio e irmão Milano Tonetti, o que comprova este fato.

¹¹ “via Marconi ang. via Bettino Pilli 55045 Pietrasanta, LU [...] Tra gli scultori operanti precedentemente all'istituzione della Scuola d' Arte Stagio Stagi vanno ricordati i fratelli Tomagnini.

Santini disse di Giuseppe Tomagnini: "Apprese l'arte di quadrare i marmi in Seravezza, insegnò ai fratelli, ed esercitavansi in ordinari lavori a Vallecchia. Nel 1840 ivi, con l'intermezzo e col consiglio artistico dello scultore sottoscritto, ebbero ad eseguire per l'ingegnere Ridolfo Castinelli gli Occhi Gotici del Ponte di Pisa. Fu ad istanza dello scrivente che si recarono a stabilire il loro laboratorio presso la Posta di Pietrasanta nel 1842. Avanti quell' epoca non vi erano laboratorii alcuni nella città". Il laboratorio Tomagnini, nel 1842, era composto, oltre che da Giuseppe, dai fratelli Cesare e Serafino e da Angelo Roni.

TOMAGNINI GIUSEPPE (fondatore del primo lab di marmo a P.santa nel 1842); fratelli CESARE e SERAFINO

Figlio di Giuseppe: NORBERTO (marmista).

Figli di Norberto: GUIDO (1882-1963), ARTURO (1879-1957, scultore e pittore), ADALGISA (la cui figlia Valeria sposa Amerigo Barsanti).

Nei testi collegati si trovano riportate le seguenti incerte denominazioni: Tomagnini Giuseppe, F.lli Tomagnini, Tomagnini Giuseppe e Cesare F.lio, Cav. Albiani e Tomagnini Giuseppe”. Fonte: <http://www.museodeibozzetti.it/assets/files/mdb/collezione/laboratori/s001239.php> Acesso em: 25/06/2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Cia, antiga J. Martinelli, que em 1902 se localiza na Rua Florêncio de Abreu, nº 121-B (Almanak Laemmert RJ, ano 1902, p. 994), executando “todos e quaisquer trabalhos como sejam: Monumentos, Anjos, Estatuas, Altares, Escadas, Frentes de Casas”, transfere-se depois para a Rua Barão de Itapetininga, nº 40, onde possui um salão de exposições permanentes e comercializa “tumulos, estatuas, altares, esculpturas, ornamentações, architecturas”, importados de Pietrasanta, Itália (O Pirralho, n. 225, 28/10/1916, p. 17), tendo participado da Exposição Internacional de Saint Louis em 1904. Um outro clichê publicado no Almanak Laemmert RJ, ano 1919, p. 4629, indica que o estabelecimento também foi premiado nas exposições de Dublin (1865), Florença (1887), Vaticano (1888), Bruxelas (1897), Rio de Janeiro (1908) e Turim (1911). Na mesma publicidade, ainda afirma possuir serras, plainas, martelos, pneumáticos e máquinas para polir mármore e granito, estando localizados na Rua Paula Souza, 85.

Casa italiana de importação de mármore

994 NOTABILIDADES COMMERCIAES

CASA ITALIANA DE IMPORTAÇÃO DE MARMORE
(BRUTO, SERRADO E TRABALHADO)
DE
Giuseppe Tomagnini, Fratello & C.
FILIAL DE S. PAULO
121 B Rua Florencio de Abreu 121 B

Executam todas e quaisquer trabalhos como sejam:
MONUMENTOS, ANJOS, ESTATUAS, ALTARES, ESCADAS, FRENTES DE CASAS
E TUDO O MAIS CONCERNENTE A ESTA ARTE
Esculpturas, Ornatos e Architecturas

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES DE FIRENZE 1887 E VATICANO 1888

Giuseppe Tomagnini, F.llo & Cia

NOTABILIDADES COMMERCIAES DO ESTADO DE S. PAULO 4629

GIUSEPPE TOMAGNINI, F.LLO & CIA
(Marmores brutos, serrados e em obras)
PIETRASANTA (Perto de Carrara) ITALIA

EXECUTAM-SE QUANQUER TRABALHOS, COMO SEJAM:
Tumulos, Estatuas, Altares,
Esculpturas, Architecturas e Ornamentações

Premiada nas Exposições de: DUBLIN 1865, FLORENÇA 1887,
VATICANO 1888,
BRUXELLAS 1897, RIO DE JANEIRO 1908, TURIM 1911

SERRAS, PLAINAS, MARTELLOS PNEUMATICOS
E MACHINAS PARA POLIR MARMORE E GRANITO
OFFICINAS E ESCRITORIO:
85, RUA PAULA SOUZA, 85 - SÃO PAULO
— TELEPHONE CENTRAL 3378 —

Fonte: *Almanak Laemmert*, RJ, ano 1902, p. 994 Fonte: *Almanak Laemmert*, RJ, ano 1919, p. 4629

Marmoraria Central: no *Correio Paulistano* em 1904, consta a publicidade da Marmoraria Central de L. Figliola & Comp., localizada na Rua Libero Badaró, nº 114 (*Correio Paulistano*, n. 14781, de 05/10/1904, p. 6). Em 1913, divulga a notícia de uma

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“liquidação de túmulos, Anjos, Cruzes, etc.” já funcionando na Rua Xavier de Toledo, n.17-A. (Correio Paulistano, n. 17877, 30/04/1913, p. 11).

Marmoraria Milão: em 1906, é publicado no periódico *O Commercio de São Paulo*, n. 5, 29/09/1906, p. 4, o anúncio da “Marmoraria Milão”, de propriedade do escultor Sr. Atílio Clerici, localizada na Rua Dr. Rodrigo Silva, nº 20, antiga Rua da Assembleia, que vende entre outros, coroas de flores em mármore, “Grande e variado sortimento de túmulos, estatuas, cruzes, etc. Vende-se a preços vantajosos. Executam-se túmulos em granito.” (Correio Paulistano, n. 17945, 07/07/1913, p. 7).

Marmoraria Santa Cecilia: propriedade de Benevenuto & Alfonsi, sediada na Rua da Consolação, n. 45, publica que são os “Unicos representantes da grande Marmoraria Artistica de P. Medici (Roma), executa-se todo o trabalho em túmulos, com a redução de 30 por cento dos preços das outras casas. A pedido, remetem-se desenhos para o interior.” (Correio Paulistano, n. 17982, 13/08/1913, p. 11).

Marmoraria Leardi: propriedade de Domingos Leardi, em 1916,

Participa a V. S. que tem um grande e variado sortimento de túmulos jazigos, estatuas, anjos, sarcófagos, vasos, cruzes importados diretamente da Europa e convida V.S. a visitar a sua exposição permanente, assim como o deposito, para apreciar aos seus trabalhos, que considera como os mais modernos e artísticos até hoje importados para o Brasil. Grande abatimento, de 30% para os serviços de cemitérios (A Gazeta SP, n. 3188, 15/09/1916, p. 5).

Marmoraria Savoia: propriedade de José Savoia, filho de Pedro Savoia, uma vez, gerente da Marmoraria Milão¹², sediada à Rua Ipanema, n. 207, vende mármore e granitos. Uma fotografia, apresentada no periódico *A Cigarra*, ilustra um retrato do Sr. Vicente Rosali Filho ao lado de seu túmulo, em cemitério não identificado no anúncio, que “é bello trabalho de arte, foi executada pela acreditada Marmoraria Savoia, dos srs. J. Savoia & Bolzani, rua Barão de Itapetininga n 16” (A Cigarra, 1919, Anno VI, n. 123, p. 36).

Marmoraria Pucci: em 1919, o periódico *A Cigarra* publica um par de clichês que ilustram dois belos túmulos executados pela marmoraria e apontam o nome do escultor e proprietário do estabelecimento: “Vêm-se, no primeiro plano, dois belos túmulos que se destacaram no Cemitério da Consolação, no dia de Finados, executados pelo exímio

¹² Conforme noticia o *Correio Paulistano* de 29/10/1936, p. 6.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

artista José Pucci, estabelecido com marmoraria á rua Santa Ephigenia n. 11” (A Cigarra, 1919, Anno VI, n. 125, p. 13).

Marmoraria Pucci



Fonte: *A Cigarra*, Ano 1919, ed. 0125, p. 13

Considerações finais:

Entre estes estabelecimentos citados existiram muitos outros, com proprietários de origem italiana, ou não, como a Marmoraria Blanes, de origem alemã e a Marmoraria Ypiranga, de origem não identificada, que atuaram na arte tumular da cidade de São Paulo e interior do estado, mas não tiveram seus anúncios encontrados; bem como outras marmorarias de origem italiana cujas publicidades foram encontradas em datas posteriores ao período histórico estudado, a *Belle Époque* (1889-1922).

Existiram ainda as pequenas oficinas de escultura como o Atelier de Escultura Funeraria de Vicente Larocca, “estatuário premiado no Salão do Rio de Janeiro”, localizado na Rua da Glória, nº 149 (Il Pasquino Coloniale, n. 616, 26/07/1919, p. 21).

Com a análise dos enunciados e endereços apresentados pelos proprietários dos estabelecimentos nas publicidades estudadas, percebeu-se a frequente mudança dos seus locais iniciais de trabalho, próximos ao centro comercial da cidade à época, para locais mais afastados e próximos dos cemitérios, como observado já anteriormente:

No final do século XIX, o antigo “centro” comercial da cidade de São Paulo, conhecido pelo “triângulo” formado pelas ruas Direita, São Bento e 15 de Novembro, afofado pelo crescimento populacional e comercial da região, provocou o crescimento da cidade para além do Vale do Anhangabaú, após a construção do Viaduto do Chá em 1882 e para os bairros operários da Mooca, Brás, Belém e longínquas terras do Ipiranga. É neste período que surgem

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

pequenas indústrias na região dos Piques e Praça da República e a notável instalação ou mudança de endereço de algumas destas marmorarias, em algum momento de sua existência, para as ruas Barão de Itapetininga e 7 de Abril, ruas paralelas, localizadas na “Cidade Nova” e caminho para o Cemitério da Consolação. (CAVATERRA, 2015, p. 102)

Não só para a ciência do nome e origem de seus proprietários, mas também como os produtos por eles oferecidos e sua localização, este conhecimento fez-se relevante para auxiliar na identificação de obras tumulares, bem como para o seu reconhecimento enquanto objetos da cultura material, além da preservação da memória daqueles aos quais foram destinados.

Salienta-se a importância da pesquisa em fontes primárias, tais como anúncios e notícias publicados em periódicos de época, catálogos comerciais ilustrados, fotografias antigas e o próprio objeto artístico como documentos indispensáveis para o conhecimento sobre os estabelecimentos e compreensão dos produtos oferecidos, identificação do público consumidor, as circulações de modelos e suas permanências na história.

Referências:

BATISTA, Marta Rossetti. **São Paulo e a Arte nos espaços públicos: 1900-1925**. p. 147-158. In: BATISTA, Marcia Rossetti; GRAF, Maria Elisa de Campos (Org.). *Cidades Brasileiras II, políticas urbanas e dimensão cultural*. IEB-USP, 1999.

BORGES, Maria Elizia. A história das marmorarias italianas no Estado de São Paulo impressa em anúncios de jornais (1890-1930). *Rev. UFMG*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1 e 2, p. 144-157, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/19529>. Acesso em: 26/06/2021.

BORGES, Maria Elizia. *Arte Funerária e Il Commercio Carrarese in Brasile*. In: BERRESFORD, Sandra (coordenadora). *Carrara e il mercato della scultura*. Milano: Federico Motta Editore, 2007: 268-272. Disponível em: <https://www.artefunerariabrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Texto-Italia-Arte-Funeraria-2007.pdf> Acesso em: 15/06/2021.

CAVATERRA, Cristiana Antunes. **Marino Del Favero, escultor e entalhador (1864 - 1943)**. Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli. 2015. 499 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2015.

CAVATERRA, Cristiana Antunes. **Os catálogos ilustrados: devoção, iconografia e comercialização de obras sacras na Belle Époque brasileira**. Orientador: Profª Drª Adalgisa Arantes Campos. 2017. 75 p. Monografia (Especialização em História da Arte Sacra) – Faculdade Arquidiocesana de Mariana Dom Luciano Mendes, Mariana, 2017.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

IL BRASILE E GLI ITALIANI: pubblicazione dei “Fanfulla”. Firenze: R. Bemporad & figlio, 1906.

Gli Italiani nel Brasile. Vol. I. São Paulo, 1924. Disponível em: <http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/6729> Acesso em: 02/07/2021.

Biblioteca Digital da UNESP:

A Cigarra: São Paulo, 1915, Anno II, n. XXI, p. 3; 1915, Anno II, n. XXXIII, p. 13; 1919, Anno VI, n. 123, p. 36; 1919, Anno VI, n. 125, p. 13.

Disponíveis em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/5653>

Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional:

A Gazeta: São Paulo, n. 3188, 15 de setembro de 1916, p. 5; n. 7760, 15 de dezembro de 1931, p. 5.

Almanack da Província de São Paulo: Administrativo, Comercial e Industrial: São Paulo, 1888, p. 48.

Almanak Laemmert: Rio de Janeiro, ano 1902, p. 978; ano 1919, p. 4629; ano 1919, p. 5146.

Correio Paulistano: São Paulo, n. 9626, 03 de outubro de 1888, p. 3; n. 11033, 01 de agosto de 1893, p. 3; n. 13324, 27 de setembro de 1900, p. 4; n. 14781, 05 de outubro de 1904, p. 6; n. 17877, 30 de abril de 1913, p. 11; n. 17945, 07 de julho de 1913, p. 7; n. 17982, 13 de agosto de 1913, p. 11.

Il Pasquino Coloniale: São Paulo, n. 596, 01 de março de 1919, p. 8; n. 616, 26 de julho de 1919, p. 21; n. 911, 02 de maio de 1925, p. 21.

Jornal da Tarde: São Paulo, n. 43, 18 de dezembro de 1878, p. 4.

O Commercio de São Paulo: São Paulo, n. 131, 04 de julho de 1893, p. 2; n. 732, 15 de agosto de 1895, p. 4; n. 1221, 28 de maio de 1897, p. 3; n. 1251, 03 de julho de 1897, p. 4; n. 3176, 06 de janeiro de 1903, p. 3; n. 5, 29 de setembro de 1906, p. 4; n. 58, 01 de dezembro de 1906, p. 6.

O Pirralho: São Paulo, n. 225, 28 de outubro de 1916, p. 8; n. 225, 28 de outubro de 1916, p. 17

Disponíveis em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>